

10. Vida da Igreja (3º. Trim. 2012—I e II Tessalonicenses)

Material bíblico: I Tess. 5:12–28, Mat. 5:43–48, Gál. 5:22, Fil. 4:4, João 15:4–6.

Citações

- Nós não *vamos* à igreja; nós *somos* a igreja. *Ernest Southcott*
- A igreja não é um lugar onde você realiza reuniões. A igreja não é um prédio. A igreja é o que você faz. A igreja é quem você é. A igreja é a realização humana da pessoa de Jesus Cristo. Não saiamos de manhã para a igreja! Em vez disso, sejamos a igreja. *Bridget Willard*
- A igreja não é nada mais do que a demonstração de Cristo. *William Gurnall*
- A cada dia as pessoas estão abandonando a igreja e voltando para Deus. *Lenny Bruce*
- A igreja cristã não é apenas um ‘clube doutrinário’. *Paulo Helm*
- Há um sentido especial em que o povo de Deus é um povo separado. Eles pertencem um ao outro em um sentido especial e eles não pertencem a ninguém mais dessa forma. *A. W. Tozer*
- Os santos são fotografias ambulantes de Deus. *Thomas Watson*

Perguntas

Por que “viver corretamente” é tão importante? Será uma questão de satisfazer as exigências ou o quê? Como isso se encaixa na “vida da igreja”? O que é mesmo a “vida da igreja”? Como essa vida é diferente hoje em comparação com a vida de dois mil anos atrás? O que isso significa para nós individualmente? Como podemos ver isso em uma perspectiva mais ampla? O que Deus espera de nós? Como podemos verdadeiramente demonstrar o Deus que amamos no caráter do povo que somos?

Resumo bíblico

I Tess. 5:12-28 pode ser resumido de forma bem breve na sentença “faça o que é certo!” Ao chegar ao final desta carta, Paulo está preocupado em colocar nela o máximo possível de conselhos práticos sobre como os crentes de Tessalônica deveriam viver. Ele deseja que eles experimentem a maravilhosa alegria de uma verdadeira experiência cristã. Por isso, ele passa essas rápidas instruções como frases curtas a respeito das coisas que são, de fato, importantes. Muito mais do que “autoajuda,” trata-se da paz e fidelidade de Jesus bem como do fogo do Espírito. Jesus também apresenta um resumo sobre como devemos viver, quando afirma: “amai os vossos inimigos!” (Mat. 5:43–48). Nossa “perfeição” se resume ao amor que temos por aqueles que se levantam contra nós. Pois “;o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, bondade, benignidade, fidelidade” (Gál. 5:22). Nossa atitude deve revelar alegria (Fil. 4:4), já que permanecemos em Jesus como os ramos permanecem na vinha (João 15:4-6).

Comentário

Quando pensamos em “igreja”, geralmente pensamos em um edifício. Entretanto, no Novo Testamento, “igreja” significava uma comunidade de crentes. Eles sequer tinham edifícios para sua igreja. De fato, nos três primeiros séculos, a “igreja” foi um grupo perseguido que se reunia nos lares. A palavra para “igreja”, no Novo Testamento, é *ekklesia*, que simplesmente significava um tipo de reunião. Ela não tinha nenhum significado religioso especial. Por exemplo, em Atos 19:41, a turba que atacou os amigos de Paulo, em Éfeso, é chamada de *ekklesia* pelo magistrado, e dois versos antes o mesmo magistrado usa essa mesma palavra *ekklesia* para se referir à assembleia ou conselho legal.

Assim, em seu significado original ela era simplesmente uma assembleia ou associação de pessoas, neste caso daqueles que, em comum, estavam convictos do evangelho de Jesus. São aqueles que se reuniram — que foram “chamados” — para um propósito particular. Neste caso, ela se refere à comunidade de cristãos ou, como foram chamados a princípio, os “seguidores do Caminho.”;

Portanto, quando os primeiros cristãos falavam da “vida da igreja”, isso nada tinha que ver com o que se fazia em um prédio eclesiástico. Tinha que ver com como se vivia a vida cristã, em comunidade, um crente com os outros companheiros de crença. Esse é o foco de Paulo aqui enquanto escreve aos tessalonicenses. Ele está preocupado em enfatizar os aspectos positivos de como vivemos como seguidores de Jesus, fazendo o que é certo. Sim, precisamos evitar o erro, mas não se trata aqui do predomínio de coisas negativas. Ele deseja uma comunidade de crentes que seja viva, crescente, cheia de entusiasmo e dedicada à prática do bem: “;Estejam sempre alegres, orem sempre e sejam agradecidos a Deus em todas as ocasiões. Isso é o que Deus quer de vocês por estarem unidos com Cristo Jesus.” (I Tess. 5:16-18 NTLH).

Da mesma forma, o próprio Jesus deu conselhos sobre como devemos viver: “;Por isso, não se preocupem, dizendo, ‘O que haveremos de comer?’ ou ‘O que haveremos de beber?’ ou ‘O que haveremos de vestir?’ Essas são coisas que os pagãos perseguem, mas seu Pai celestial conhece todas as suas necessidades. Procurem o Seu reino primeiramente e o Seu jeito de fazer o que é certo, e tudo o mais lhes será dado. Portanto, não se preocupem com o dia de amanhã, porque o amanhã pode tomar conta de si mesmo. Já há bastante mal em cada dia. Mateus 6:31-34. Não seria liberador se pudéssemos verdadeiramente viver assim?

Então, o que Deus deseja *de fato*? “;Não quero mais ver as suas maldades! Parem de fazer o que é mau e aprendam a fazer o que é bom. Tratem os outros com justiça; socorram os que são explorados, defendam os direitos dos órfãos e protejam as viúvas.” Isaías 1:16, 17 NTLH. Em vez de depender de um sistema de rituais, *pratique o bem!* Em vez de “lidar com o pecado” por um meio legalista, Deus ordena que Seu povo aceite e aprenda a *fazer o bem e a ser bons*.

Em vez de uma preocupação com o estatuto legal, o que é muito mais importante diante dos olhos de Deus é uma vida vivida corretamente. Ele preferiria muito mais que você investisse seu tempo em fazer o bem para os outros em vez de ficar procurando cumprir o que você acredita que sejam rituais religiosos significativos. Pois você pode estar completamente errado mesmo enquanto você tenta observar convenções religiosas. Por quê? Por causa da forma como você pensa.

O que Deus está buscando é um relacionamento significativo. Ele deixa isso claro: “;Mas eu cuido dos pobres e dos arrependidos, dos que me temem e obedecem às minhas leis.” Isaías 66:2 NTLH. Respeito, honra, aceitação — uma atitude séria de quem pensa de acordo com a vontade de Deus; não uma obediência cega a regras que “solucionarão” quaisquer problemas que se tenham com uma divindade exigente.

Há alguns meses, passei certo tempo pensando nos pactos da Bíblia. De novo, é supremamente significativo que consideremos que tipo de sentido nós damos a palavras como “pacto”. Será que nosso relacionamento com Deus tem por base um contrato ou se trata mais de uma questão de princípios?

Os pactos são especialmente úteis no caso de pessoas desconfiadas. Eles oferecem uma espécie de garantia, em vez de termos que simplesmente confiar que os outros vão fazer a coisa certa e digna de honra. O problema é que, se duvidamos de Deus ou temos desconfianças em relação a Ele e, por isso, queremos um pacto, o que isso diz de nós e de nosso relacionamento

com Deus? Quem sabe seja melhor simplesmente usar o significado de “pacto” como “promessa”, de modo que não sejamos confundidos pelo conceito das obrigações contratuais.

Jesus descreve um novo tipo de pacto e essa mesma terminologia encontra-se em Hebreus 8. Aqui, a citação vem de Jeremias 31:31-34, o que, por si só, já é interessante, pois mostra que a “nova aliança” não é tão nova assim, afinal de contas! Mas qual é a intenção desse novo pacto? Ele é claramente definido como *não* sendo idêntico ao pacto anterior. Deve-se basear não em formulações e recomendações legais, mas em leis escritas na mente e no coração. Em outras palavras, é uma aliança de relacionamento com base na prática do bem porque isso é a coisa certa a se fazer, e deve ser, portanto, reconhecido e aceito por pessoas pensantes. A intenção, diz Deus, é “que todos eles me conheçam.” Não se trata de um relacionamento cerimonial, mas um relacionamento de confiança individual e pessoal.

A única maneira de se praticar o bem é permanecendo próximos a Deus, passando tempo com o Pai celestial, pensando nas implicações da verdade sobre Deus em nossa vida pessoal. Se seus pensamentos sobre Deus e Sua graça cheia de amor não fazem nenhuma diferença no modo como você vive, para que servem, então? Como escreveu o apóstolo: “;quem faz o que é correto é filho de Deus” (I João 2:29 NTLH).

E se você precisa de um resumo, Jesus explicou a lei como amor a Deus e amor ao semelhante. Tiago comenta isso, ao dizer: “;Se vocês obedecerem à lei do Reino, estarão fazendo o que devem, pois nas Escrituras Sagradas está escrito: ‘Ame os outros como você ama a você mesmo’” (Tiago 2:8 NTLH). Este é o conselho de Paulo para os crentes que viviam em Tessalônica.

Comentários de Ellen White

Não deveria Cristo ter nossa primeira e mais elevada consideração? Não mereceria Ele essa pequena demonstração de nosso respeito e lealdade? Essas coisas mesmas subjazem à vida de nosso coração, no círculo do lar e na vida da igreja. Se o coração, a alma, o vigor e a vida forem inteiramente entregues a Deus, se a afeição for oferecida inteiramente a Ele, tornarás Deus supremo em todos os teus afazeres. O resultado será que terás um senso do que significa ser sócio de Jesus Cristo na empresa sagrada. {Conselhos sobre mordomia, p. 260.2}

A oração é necessária na vida doméstica, na vida da igreja, na vida missionária. A eficácia da oração fervorosa não é senão fracamente compreendida. Fosse a igreja fiel na oração e não seria encontrada remissa em tantas coisas; pois a fidelidade em clamar a Deus trará preciosos resultados. {Mensagens escolhidas, v. 1, p. 116}

Quem será fiel a Ele? Quem ficará de guarda, dia e de noite, mantendo uma conexão vital com Deus? O princípio que subjaz à vida do coração, à vida no lar e à vida na igreja é supremo amor a Deus e amor a nossos semelhantes. — Carta 77, 1897. {Biografia de Ellen White, v. 4, p. 313}

Faz toda diferença como realizamos a obra de Deus. O menino que se arrasta durante o dever de casa porque se vê obrigado a aprender nunca se tornará um estudante de verdade. O homem que alega guardar os mandamentos de Deus porque pensa que é obrigado a fazê-lo jamais desfrutará do gozo da obediência. A essência e sabor de toda obediência é a manifestação de um princípio interior — o amor à justiça, o amor à lei de Deus. A essência de toda justiça é a lealdade a nosso Redentor, fazendo o que é certo porque é certo fazê-lo. Quando a Palavra de Deus se torna um fardo porque ela afeta diretamente as inclinações humanas, então a vida religiosa não é uma vida cristã, mas uma labuta e um esforço, uma obediência forçada. Toda a

pureza e espiritualidade da religião são postas de lado. No entanto, a adoção na família de Deus nos torna filhos, não escravos. {That I May Know Him, p. 118}

Preparado em 22 de abril de 2012 © Jonathan Gallagher 2012